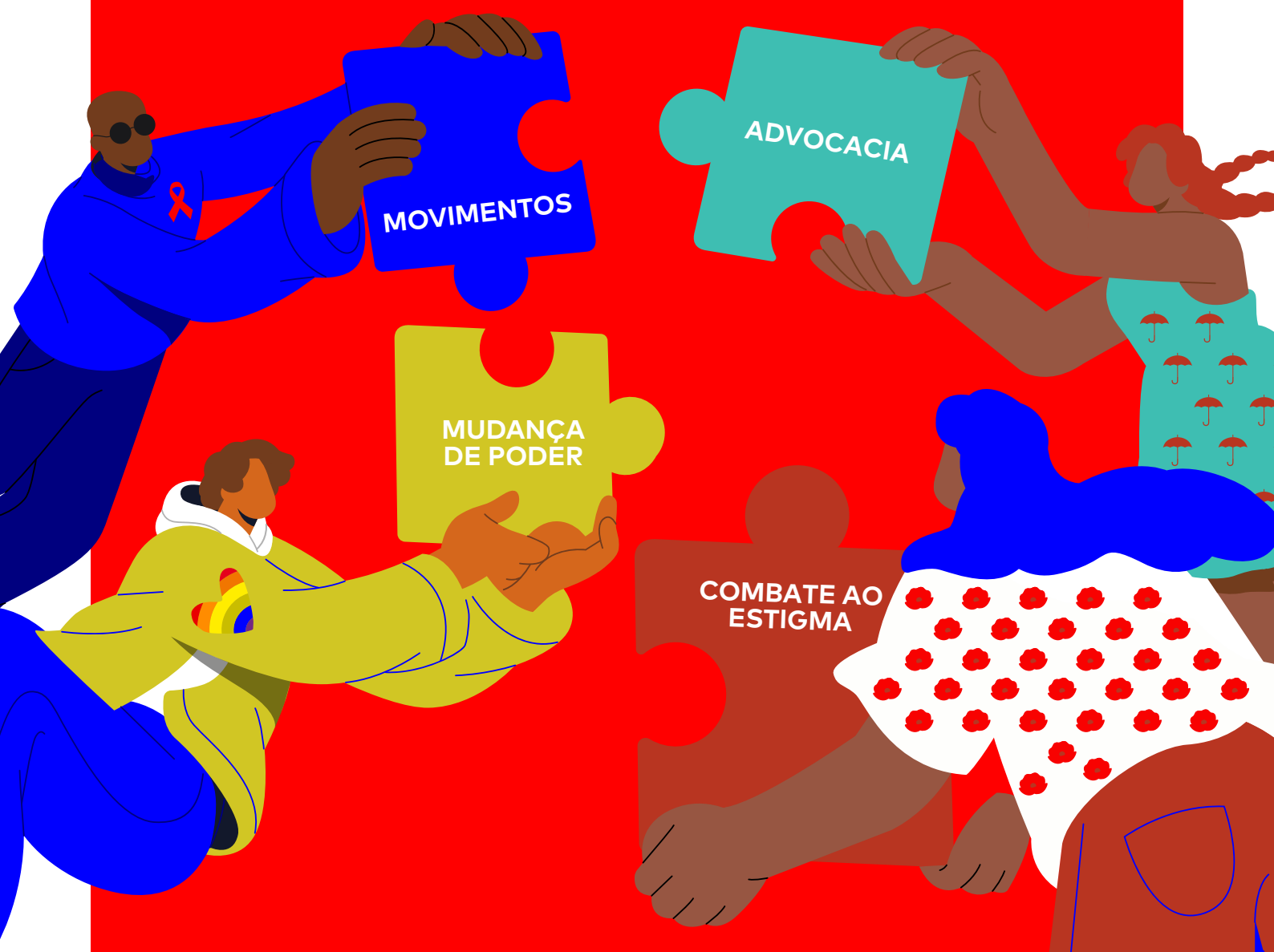


HISTÓRIAS DE MUDANÇA 2025

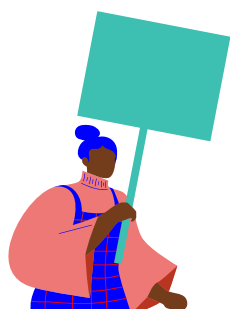


SOBRE A LOVE ALLIANCE

A parceria da Love Alliance (2021-2025) está comprometida em proteger, promover e concretizar a saúde sexual reprodutiva e direitos. Reunimos comunidades de pessoas que usam drogas, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e movimentos LGBTIQ+ em 10 países africanos. A parceria oferece apoio para construir movimentos de mudança a nível nacional, regional e global, amplificando vozes marginalizadas, influenciando políticas e garantindo acesso à saúde sexual e reprodutiva e à justiça.

Índice

1ª Histórias de Mudança MOVIMENTOS	4
--	---

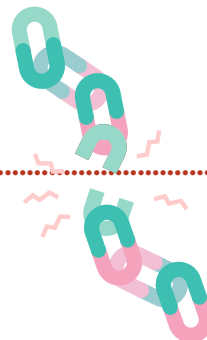


2ª Histórias de Mudança ADVOCACIA	10
---	----

3ª Histórias de Mudança MUDANÇA DE PODER	16
--	----



4ª Histórias de Mudança COMBATE AO ESTIGMA	22
--	----





1ª História de Mudança

MOVIMENTOS

CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTOS PARA UM IMPACTO DURADOURO

A discriminação sistémica e a criminalização enfrentadas por pessoas que usam drogas, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo, pessoas LGBTQ+ e pessoas que vivem com HIV afectam significativamente a sua capacidade de se organizar e defender os seus direitos. O medo das repercussões legais decorrentes de leis regressivas é agravado pelo crescente movimento anti-direitos e por políticas cada vez mais restritivas. Só através da construção de movimentos unificados e interseccionais é que podemos desafiar esta situação.

Como vemos a 'construção de movimentos'

Dentro da Love Alliance, a construção de movimentos consiste em criar uma visão partilhada e amplificar as vozes das comunidades que têm sido historicamente marginalizadas. Promovemos a solidariedade entre diversos grupos - LGBTQ+, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e pessoas que usam drogas - e garantimos que todos estamos a trabalhar juntos em prol de objectivos comuns. Fortalecemos os movimentos disponibilizando financiamento básico e investindo na capacidade organizacional, incentivando a aprendizagem cruzada e a inovação.

Damos às comunidades ferramentas e recursos para defenderem os seus direitos, desafiar sistemas opressivos e exigir mudanças sistémicas de uma forma inclusiva que tem as suas raízes na solidariedade e no poder do colectivo. Isso inclui combater leis e políticas prejudiciais, lutar contra o estigma e a discriminação e garantir o acesso a serviços sociais e de saúde.



O QUE ALCANÇAMOS



Formámos 45 redes/coligações e plataformas inclusivas e fortalecemos 50 delas através do apoio a coligações, advocacia conjunta, aprendizagem cruzada e capacitação organizacional.

Aumentámos a capacidade de 345 organizações comunitárias e da sociedade civil para defenderem os direitos da população-chave.



O QUE FIZEMOS: O CAMINHO PARA A MUDANÇA

A Love Alliance concentra-se em três áreas-chave de construção do movimento:

1ª ÁREA-CHAVE: MOBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

Apoiamos a construção de um movimento pan-africano, fortalecendo redes inclusivas e interseccionais e criando coligações lideradas pelas comunidades.

Exemplos dos parceiros da Love Alliance em acção:

A Love Alliance forneceu financiamento básico aos parceiros e apoiou-os na criação de uma rede dinâmica liderada pela comunidade. No Egipto, isso aumentou a sua visibilidade e credibilidade, levando ao reconhecimento do Ministério da Saúde e de agências da ONU. O apoio permitiu que eles fossem o primeiro grupo liderado pela população-chave a prestar serviços relacionados ao HIV no Egipto, demonstrando força na união.

Em Moçambique e na África Austral, a Love Alliance galvanizou 21 organizações lideradas pela comunidade em todo o país para criar um movimento inclusivo para a mudança. Financiados pela Aliança para a SIDA e os Direitos Humanos na África Austral (ARASA), em conjunto com o governo, eles conceberam uma Estratégia Nacional para o SIDA inovadora e identificaram objectivos colectivos. Isso já aumentou o acesso dos

membros da comunidade aos centros de saúde locais. Este modelo colaborativo foi replicado na África do Sul e Zimbábue, onde os parceiros nacionais criaram movimentos fortes e inclusivos por meio de advocacia compartilhada para atender às necessidades de grupos marginalizados. Esse movimento da África Austral também desempenhou um papel fundamental na mudança das políticas regionais, por exemplo, fortalecendo a Estratégia de Saúde Sexual e Reprodutiva e Direitos (SSRD) da população-chave da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), adoptada pelos Ministros da Saúde da SADC.

No Burkina Faso, na Nigéria e em toda a África Ocidental, indivíduos LGBTQ+, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e pessoas que usam drogas uniram-se para construir um movimento interseccional. Eles desenvolveram prioridades e estratégias de advocacia comuns, construindo solidariedade e sinergias entre as suas comunidades.

“Sim, os movimentos estão a mudar! É impressionante ver como hoje em dia os movimentos ousam defender os seus direitos. Há cinco anos, não havia tantos movimentos como hoje.”

Membro da comunidade Love Alliance,
Nigéria



2ª ÁREA-CHAVE: CATALISAR JOVENS LÍDERES

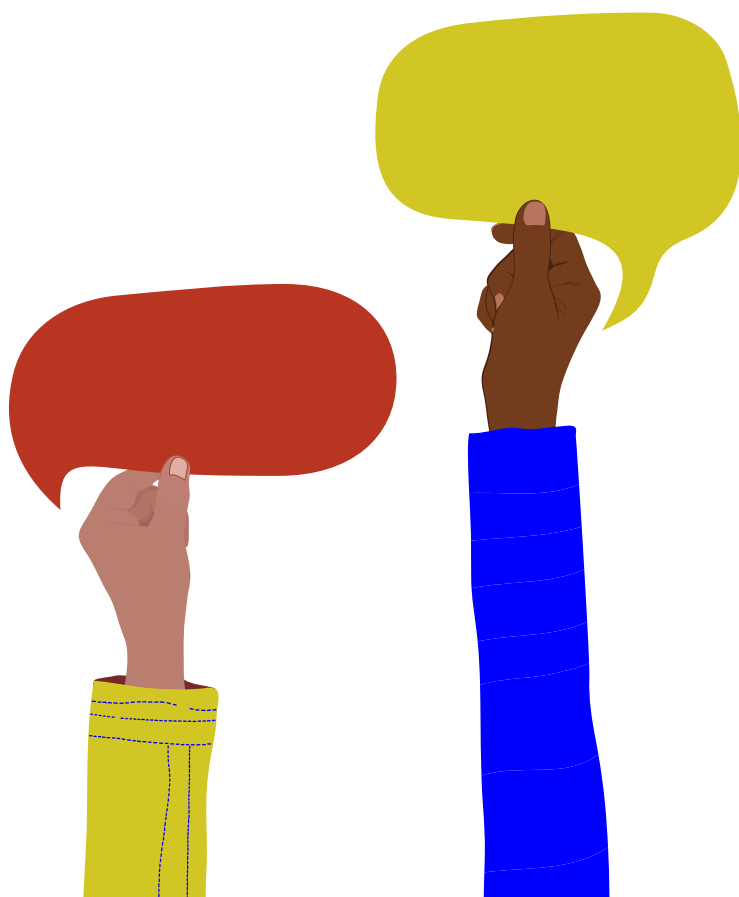
A Love Alliance apoia jovens líderes e grupos de jovens a expressarem-se e a determinarem as políticas que os afectam.

O Programa de Jovens Líderes Emergentes (YEL), liderado pela Rede Global de Jovens Vivendo com HIV (Y+ Global), forma defensores que estão equipados para influenciar a política global através de formação e orientação. Com coaching personalizado, desenvolvimento de competências e formações temáticas, estes jovens defensores participaram em plataformas-chave de advocacia, como a PACT e a parceria STOP TB. Agora, eles defendem de forma mais eficaz os direitos relacionados com o HIV a nível nacional e muitos passaram a ocupar cargos em

organizações líderes, como a Athena Network, bem como a implementar projectos para combater o estigma e os movimentos anti-género nas suas comunidades. Em Marrocos e no Egipto, a defesa dos direitos sobre o HIV tem sido muito bem-sucedida, apesar dos desafios. A Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV (GNP+) facilitou a participação de parceiros jovens no Conselho de Coordenação do Programa da UNUSIDA, trazendo para a agenda questões relevantes para os jovens que vivem com HIV.

“Há uma mudança intergeracional na liderança do movimento que registámos nos últimos dois anos. Os activistas mais velhos e os líderes dos movimentos tinham muito cepticismo e queriam manter o domínio e o status quo. A grande maioria dos membros da comunidade que conheço são jovens, por isso é muito importante tentar reforçar o envolvimento dos jovens.”

Membro da comunidade da Love Alliance, Nigéria



3ª ÁREA-CHAVE: APRENDIZAGEM MÚTUA PARA O EMPODERAMENTO

A Love Alliance promove a partilha de conhecimentos. Ligamos movimentos estabelecidos na África Oriental e Austral a movimentos emergentes na África Ocidental e do Norte. Esta intercâmbio enriquece e fortalece os esforços de advocacia.

Os parceiros desenvolveram recursos de aprendizagem valiosos, como o manual de construção de movimento da Sisonke e um guia técnico para o engajamento com os processos do Fundo Global, criado pelos nossos parceiros globais de advocacia, a Global Action for Trans Equality (GATE) e a Global Network of Sex Work Projects (NSWP). Ao partilhar esses recursos, os parceiros globais construíram conexões entre os parceiros nacionais de advocacia e aumentaram habilidades e aprendizagem.

A partilha de conhecimentos também aumentou o engajamento nos processos de solicitação de financiamento do Fundo Global para 2024-2026. Isso levou os parceiros globais de advocacia a apoiar os parceiros nacionais para garantir financiamento crítico para programas e prestação de serviços relacionados ao HIV.

No Zimbábue, os parceiros lançaram uma plataforma de mentoria entre pares para construir um movimento mais forte liderado por pessoas trans. Esta iniciativa apoiou as organizações a criarem os seus próprios documentos e directrizes políticas, facilitando o seu registo como entidades legais. Como resultado, o movimento tornou-se mais eficaz na defesa dos direitos e representação de pessoas transgénero.



O QUE MUDOU?

A Love Alliance contribuiu para o fortalecimento de organizações lideradas pela comunidade, prontas para defender os direitos da população-chave e promover mudanças significativas em toda a região. A construção do movimento mobilizou comunidades e redes marginalizadas em todos os países parceiros, unindo-as para defender questões comuns. Isso levou a estratégias conjuntas, plataformas nacionais e mecanismos para a coordenação e o envolvimento da comunidade. A promoção de iniciativas de aprendizagem cruzada entre os parceiros também desempenhou um papel crucial no fortalecimento das conexões entre movimentos estabelecidos e emergentes em todo o continente. Essas iniciativas geraram recursos valiosos e estruturas de formação, empoderando as organizações de base a se engajarem de forma mais eficaz na defesa na advocacia.

UM APELO À ACÇÃO

Exortamos as partes interessadas e os doadores a investirem na construção de movimentos. Na busca por mudanças significativas, é vital priorizar o financiamento directo e essencial para as comunidades. Ao apoiar organizações de base e movimentos liderados pelas pessoas mais afectadas – usuários de drogas, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo, indivíduos LGBTQ+ e jovens líderes – cultivamos redes fortes e unificadas que impulsionam mudanças políticas transformadoras.



“Graças à Love Alliance, o movimento conhece-se melhor. A Love Alliance é o primeiro programa a unir o movimento.”

Parceiro Nacional de Advocacia do Burquina Faso



2ª História de Mudança

ADVOCACIA

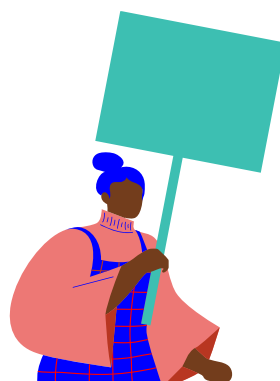
ADVOCACIA UM FUTURO MELHOR

Na maioria dos países da Love Alliance, grupos marginalizados, como trabalhadores ou trabalhadoras de sexo, pessoas que usam drogas e indivíduos LGBTQ+, enfrentam prisões e assédio, ameaçando a sua capacidade de se mobilizar para proteger os seus direitos. As políticas e leis prejudiciais fazem com que essas comunidades sofram estigma, discriminação e violência, o que pode impedi-las de procurar cuidados de saúde ou justiça. O espaço cívico está a encolher rapidamente, representando sérias ameaças às liberdades cívicas e aos direitos políticos, incluindo o direito de reunião e associação. Muitos países estão a impor restrições rigorosas ao financiamento estrangeiro, criando barreiras ao registo de organizações e realizando detenções arbitrárias de indivíduos que expressam dissidência. A necessidade de uma advocacia poderosa é maior do que nunca, para responder ao ataque aos direitos em todo o mundo.

Como vemos a 'advocacia'

A Love Alliance vê a advocacia de como uma ferramenta poderosa para uma mudança significativa. Apoiamos diversos grupos a usar as suas vozes para se manifestarem e influenciarem as decisões políticas que os afectam directamente.

A parceria adopta um "ciclo de advocacia" que conecta os níveis local, nacional, sub-regional e global. Apoiamos iniciativas lideradas pela comunidade para reunir evidências por meio de pesquisas participativas e monitoria liderados pela comunidade. Isso alimenta a advocacia nacional dirigida a governos e instituições-chave. As plataformas sub-regionais amplificam essas mensagens de advocacia, enquanto as parcerias globais usam essas evidências para impulsionar mudanças políticas mais amplas. Esse ciclo de feedback aumenta a responsabilidade e leva a uma advocacia impactante para promover a equidade na saúde e na justiça social.



O QUE ALCANÇAMOS

27 políticas foram formalmente bloqueadas ou retiradas a favor da população-chave.



A Love Alliance contribuiu para 46 políticas, leis e estratégias actualmente em implementação para atender às necessidades da população-chave.

O QUE FIZEMOS: O CAMINHO PARA A MUDANÇA

A Love Alliance concentra-se em quatro áreas-chave de advocacia:

1ª ÁREA-CHAVE: DESAFIAR LEIS, POLÍTICAS E PRÁTICAS PREJUDICIAIS

Desafiamos leis e políticas que afectam negativamente a saúde e a segurança das nossas comunidades, investindo em advocacia de longo prazo.

Exemplos dos parceiros da Love Alliance em acção:

Desafiamos leis e políticas que afectam negativamente a saúde e a segurança das nossas comunidades, investindo em advocacia de longo prazo.

Em 2022, a África do Sul apresentou o primeiro projecto de lei em África para descriminalizar o trabalho de sexo, iniciado por uma coligação de 131 grupos de advocacia. A Love Alliance forneceu financiamento vital para fortalecer o movimento.

100 trabalhadores ou trabalhadoras de sexo reuniram-se na província do Cabo Norte para engajar as comunidades e amplificar as suas vozes, atraindo o Vice-ministro do Desenvolvimento Social como um importante defensor da campanha. Embora a introdução do projecto de lei tenha enfrentado atrasos, continua a ser um passo crucial para a justiça, permitindo que os trabalhadores

ou trabalhadoras de sexo procurem recurso legal e tenham acesso a serviços anteriormente negados. Perante a Lei Anti-Homossexualidade, a Love Alliance e os seus parceiros no Uganda uniram-se para defender os direitos LGBTIQ+, garantir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e monitorar as violações dos direitos humanos. Unimos os parceiros através da plataforma Convening for Equality, intensificando a advocacia através de litígios estratégicos, petições contra a Lei Anti-Homossexualidade e estabelecendo um mecanismo eficaz de resposta rápida. Em 2024, esta campanha obrigou o governo a revogar secções da lei, melhorando o acesso à saúde sexual e reprodutiva e aos serviços de HIV para a comunidade LGBTIQ+.

“Nunca deixaremos de reivindicar os nossos direitos e a nossa dignidade...sabemos que, enquanto o trabalho de sexo continuar a ser criminalizado, nunca veremos o fim do HIV.”

Trabalhadora de sexo Sul-Africana



2ª ÁREA-CHAVE: VISAR MECANISMOS INTERNACIONAIS

A Revisão Periódica Universal (RPU) é um mecanismo da ONU que avalia os registros de direitos humanos dos Estados-membros, permitindo à sociedade civil contribuir com análises independentes.

A Love Alliance participou neste importante processo, produzindo relatórios paralelos e recomendações que destacaram os desafios enfrentados pelas comunidades marginalizadas, muitas vezes ignorados nas narrativas oficiais. No Zimbábue, o governo aceitou duas recomendações: em primeiro lugar, medidas mais fortes para combater a violência contra mulheres, crianças e todas as pessoas com base na sua orientação sexual e identidade de gênero e, em segundo lugar, a proteção de menores intersexuais contra cirurgias não consentidas e violações da integridade corporal.

No Egito, os parceiros apresentaram dois relatórios paralelos e organizaram reuniões de alto nível em Genebra e no Cairo para defender melhores políticas. O primeiro relatório expôs violações de direitos relacionadas ao uso indevido das leis contra o vício contra trabalhadores ou trabalhadoras de sexo, influenciadores do TikTok e professores universitários. Esta foi a primeira vez que organizações líderes em direitos humanos trabalharam diretamente em questões relacionadas a população-chave no Egito. O segundo relatório teve como foco o direito à saúde de indivíduos transgêneros e intersexuais, indo além da criminalização para violações mais amplas dos direitos humanos. O impulso para esse esforço de advocacia surgiu de uma avaliação nacional das necessidades realizada dentro da comunidade transgênero do Egito, que revelou que as questões de saúde eram uma prioridade de advocacia mais importante do que a criminalização.

3ª ÁREA-CHAVE: ENGAJAMENTO EM MECANISMOS DE COORDENAÇÃO NACIONAIS

A Love Alliance está engajada na coordenação nacional para impulsionar mudanças em várias regiões.

A ISDAO apoiou esforços para influenciar os processos do Fundo Global em Burkina Faso, onde os parceiros formaram uma rede de 22 organizações lideradas pela comunidade que se engajaram com líderes tradicionais e órgãos governamentais, defendendo que os centros de saúde apoiassem serviços favoráveis à comunidade. Esta rede ganhou reconhecimento e um papel no comitê de redação de propostas do Fundo Global.

Em Moçambique, os parceiros facilitaram as discussões do governo sobre a alteração das leis relativas aos usuários de drogas, sensibilizando os decisores políticos. Isto levou a um compromisso para expandir a estratégia de redução de danos e aumentar o acesso à metadona.

Na Nigéria, os parceiros colaboraram com o Ministério da Saúde e a Comissão de Direitos Humanos sobre a mutilação genital intersexual. As histórias dos membros da comunidade ajudaram a incluir indivíduos intersexuais na política de Tolerância Zero à Mutilação Genital.

As contribuições dos parceiros levaram à inclusão das pessoas que usam drogas no Plano Estratégico Nacional para a SIDA do Zimbábue. Um resumo da política sobre o Plano Nacional de Combate às Drogas resultou na criação do Comité Interministerial sobre Drogas para supervisionar a sua implementação.

4ª ÁREA-CHAVE: MOLDANDO O FUTURO DO MOVIMENTO DE COMBATE AO SIDA

A nível global, a Aidsfonds e a Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV (GNP+) lideraram o processo de definição da direcção futura do movimento de combate ao SIDA após 2030. Em colaboração com a ONUSIDA, reunimos as principais redes das nossas comunidades em Genebra para desenvolver um roteiro que orientará os futuros esforços de advocacia e influenciará as principais partes interessadas na definição da próxima estratégia global de combate ao SIDA.

Em 2022, a Aidsfonds, em colaboração com a ISDAO e a UHA!, lançou o processo consultivo "From Pledges to Progress" (Das promessas ao Progresso) para promover investimentos responsáveis na liderança comunitária e em ambientes que protejam os direitos da população-chave.

A iniciativa incluiu diálogos interactivos com agências multilaterais e bilaterais, sociedade civil e grupos comunitários, testados em Burkina Faso e no Quénia. Estas consultas visam melhorar a monitoria dos serviços de saúde, direitos humanos e orçamentos de saúde, garantindo maior responsabilização e reforçando o papel fundamental das comunidades na determinação da resposta global ao SIDA.

“Espero estar num mundo livre de criminalização nos próximos anos. Um mundo que me aceite como sou e não tente de me mudar ou me forçar a ser quem eu não sou. Espero que os decisores políticos ouçam e substituam as leis ruins por legislação baseada em evidências para proteger as nossas comunidades contra a criminalização, a discriminação e a violência de género, e apoiar a criação de instituições independentes de direitos humanos.”

Membro da equipa da Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV (GNP+)



O QUE MUDOU?

Os esforços de advocacia da Love Alliance reforçaram a protecção legal para grupos marginalizados, capacitando-os a lutar pelos seus direitos. Ao apoiar movimentos liderados pela comunidade, a parceria influenciou a legislação, os quadros políticos e os mecanismos de direitos humanos, permitindo que essas comunidades se envolvessem efectivamente com os decisores políticos.

A nossa advocacia levou a mudanças jurídicas e políticas marcantes, incluindo a descriminalização, litígios estratégicos e o reconhecimento jurídico de violações dos direitos humanos. O envolvimento internacional, especialmente através da RPU, reforçou o papel da sociedade civil na responsabilização dos governos.

A nível nacional, os parceiros garantiram compromissos para a redução de danos, expandiram os serviços de saúde e deram às comunidades marginalizadas uma voz mais forte nas políticas. A nível global, a sociedade civil impulsionou a responsabilização dos doadores e posicionou as comunidades no centro de advocacia da saúde. Essas conquistas notáveis provam que investir na advocacia de base leva a mudanças duradouras.

UM APELO À ACÇÃO

Para garantir que os direitos de todos os indivíduos sejam respeitados, os doadores devem investir em financiamento básico e advocacia de organizações e comunidades. O financiamento básico proporciona estabilidade financeira para planear estratégias multidisciplinares e de longo prazo, reter pessoal qualificado e implementar programas e iniciativas de advocacia impactantes, incluindo a construção de relações e parcerias com outras partes interessadas. Ao priorizar o apoio financeiro a longo prazo, podemos consolidar esse trabalho, mantendo a resiliência e a inovação necessárias para combater leis, políticas e práticas restritivas.





3ª História de Mudança

TRANSFERÊNCIA DE PODER

TRANSFERÊNCIA DE PODER PARA AS COMUNIDADES

As relações actuais de poder entre doadores e beneficiários no desenvolvimento frequentemente marginalizam as comunidades locais e os seus conhecimentos especializados. Essas relações entre doadores e beneficiários são moldadas por mentalidades coloniais, nas quais actores externos impõem os seus valores e práticas sem considerar ou respeitar adequadamente o conhecimento local e os contextos culturais. Os doadores normalmente detêm o poder de decisão, o que pode levar a uma alocação ineficaz de recursos que não se alinha com as necessidades e prioridades reais das comunidades que pretendem servir. Esta abordagem de cima para baixo muitas vezes resulta em iniciativas de desenvolvimento de curto prazo e fragmentadas, com adesão e apropriação limitadas da comunidade, sem o impacto necessário para uma mudança duradoura. Transformar essas relações de poder enraizadas leva tempo, mas é fundamental para empoderar as comunidades.

Como vemos a 'transferência de poder'

A Love Alliance dedica-se a transferir o poder e transformar os processos de tomada de decisão, colocando o poder onde ele pertence: nas mãos das comunidades. É essencial que as comunidades LGBTQ+, pessoas que usam drogas, pessoas que vivem com HIV, jovens e trabalhadores ou trabalhadoras de sexo tenham controlo sobre as decisões que afectam as suas vidas e determinem como os seus fundos são usados. Reconhecemos os recursos valiosos que as comunidades trazem ao processo, tais como redes comunitárias, conhecimentos e experiência. Ao empoderar os parceiros locais com autoridade para tomar decisões, a Love Alliance promove iniciativas que reflectem as prioridades da comunidade, aproximando-as da justiça social e da equidade.

O QUE ALCANÇÁMOS



O Comité Regional de Subvenções concedeu Subvenções a 313 organizações diferentes lideradas por comunidades.

O montante do financiamento atribuído directamente às comunidades pelas comunidades foi de € 16.408.636 – 50% para a comunidade LGBTQ+; 29% para a comunidade de trabalhadores ou trabalhadoras de sexo; 19% para pessoas que usam drogas e 2% para jovens vivendo com HIV.



52 membros da comunidade participaram em comissões de subvenções dos nossos financiadores regionais, decidindo onde o financiamento seria aplicado.

O QUE FIZEMOS: O CAMINHO PARA A MUDANÇA

A Love Alliance concentra-se em três estratégias para transferir o poder para as comunidades:

1ª ÁREA CHAVE: CRIAÇÃO DE MECANISMOS PARA A TOMADA DE DECISÕES PARTILHADAS

Demonstramos o nosso compromisso com a transferência de poder através do desenvolvimento de estruturas que permitem às comunidades decidir como os fundos são utilizados e como as actividades são moldadas.

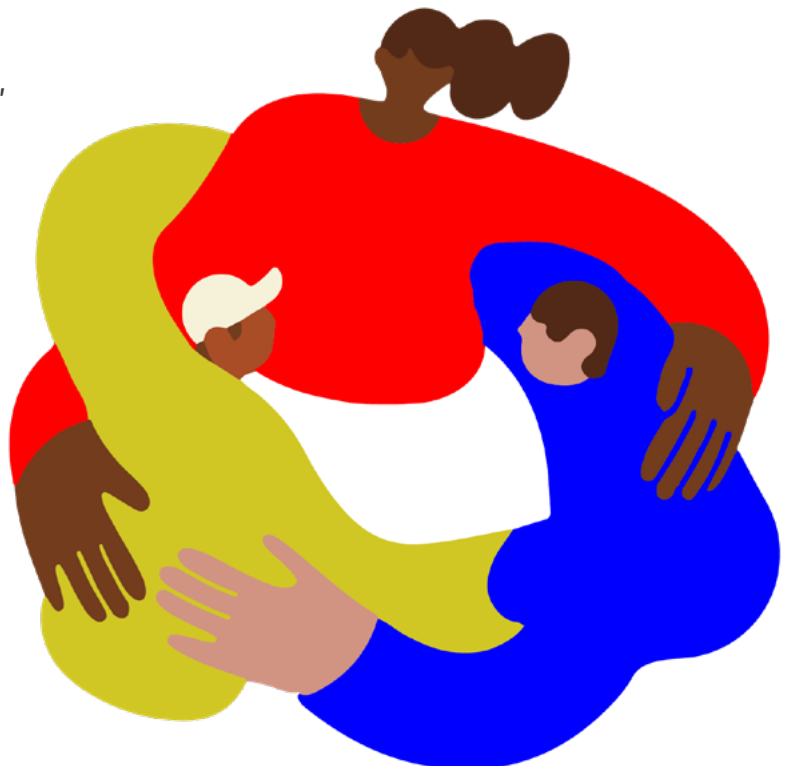
O Conselho Estratégico foi concebido para descentralizar a tomada de decisões. Ele define a direcção estratégica, aloca orçamentos e supervisiona o planeamento e a prestação de contas. Cada parceiro fundador tem um lugar e um voto no conselho, garantindo a autoridade partilhada. Tem sido vital ter discussões honestas sobre as dinâmicas de poder nas reuniões do conselho e ter princípios orientadores claros para navegar por essas dinâmicas. Essa estrutura garante que as vozes das pessoas mais afectadas pelas questões orientem a direcção da aliança.

O Comité Consultivo de Activistas (CCA) fornece orientação ao Conselho Estratégico, ajudando a orientar a direcção estratégica da Love Alliance para que ela permaneça alinhada com as prioridades da comunidade. Ele é composto por especialistas independentes que representam a comunidade LGBTQ+, jovens, pessoas que vivem com HIV, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e pessoas que usam drogas. Todos os anos, o CCA analisa a teoria da mudança, estratégia de advocacia

e impacto, fornecendo informações valiosas ao Conselho Estratégico. Essa estrutura permite que a Love Alliance se concentre em iniciativas populares que atendam às necessidades da comunidade, em vez de responder a pressões externas.

“Fazer parte deste comité mostra como transferimos o poder. Não nos limitamos a dar opiniões; fazemos recomendações que moldam o financiamento, as parcerias e as prioridades. Isto garante que as decisões reflectam as experiências das pessoas directamente afectadas.”

Membro do Comité Consultivo de Activistas



2ª ÁREA-CHAVE: ORGANIZAÇÕES E REDES LIDERADAS PELA COMUNIDADE NO COMANDO

Os Comitês Regionais de Subvenções (RGCs) de membros da comunidade e, em alguns casos, os Comitês de Revisão de Pares, avaliam todas as propostas de Subvenções e prestam aconselhamento aos financiadores em cada região. O processo de governança participativa da Love Alliance é transformador: permite que as comunidades avaliem e atendam às suas próprias necessidades, transferindo o poder de decisão dos doadores para os parceiros locais. Agora, as comunidades determinam a alocação de fundos, resultando em estratégias e advocacia mais eficazes de movimentos inclusivos e engajamento com os decisores políticos.

A GNP+, Aidsfonds, ARASA, ISDAO e Iniciativa para a Saúde e os Direitos Sexuais da África Oriental (UHA) têm defendido a concessão participativa de Subvenções, uma abordagem que envolve activamente activistas e comunidades beneficiárias nas decisões de financiamento. Ao contrário dos modelos tradicionais de financiamento de cima para baixo, esta abordagem utiliza o conhecimento e a experiência vivida por aqueles que são directamente para ajudar a definir as prioridades de financiamento. A nível individual, o processo melhora a compreensão de como as decisões de financiamento são tomadas e como as propostas são avaliadas. Isso promove um sentimento de apropriação, responsabilidade e alinhamento com os objectivos do movimento. Também constrói movimentos mais fortes, reforçando a confiança entre financiadores e comunidades.

“A abordagem da Love Alliance para mudar o poder consiste em colocar as pessoas no centro da tomada de decisões para decidir como os fundos destinados a beneficiá-las são gastos e para decidir em que tipo de mundo querem viver e ser os seus próprios facilitadores da mudança.”

Doador regional

3ª ÁREA-CHAVE: INCLUIR JOVENS NA TOMADA DE DECISÕES

A Love Alliance também transfere poder para os jovens, garantindo que eles tenham autoridade para tomar decisões em estruturas importantes: o Conselho Estratégico, os RGCs e o CCA reservam assentos (e poder de voto) para os jovens.

O grupo de trabalho sobre género, juventude e inclusão promoveu ainda mais a inclusão dos jovens, apoiando uma formação intensiva sobre a participação significativa dos jovens, utilizando um kit de ferramentas desenvolvido pela Y+ Global. Como resultado, apoiaram 12 líderes emergentes e oito activistas a participar em plataformas de advocacia importantes, garantindo que as perspectivas dos jovens fossem incluídas.

“Como um activista LGBTQ+ e feminista, vejo isso [a transferência Do poder] como uma oportunidade incrível. Permite-nos moldar estratégias e alocar recursos de forma a reflectirem verdadeiramente as nossas necessidades e prioridades. Não se trata apenas de financiamento; trata-se de quebrar mentalidades coloniais e estruturas de poder tradicionais que há muito dominam o nosso trabalho e desenvolvimento. Esta abordagem também reforça a nossa capacidade de liderar esforços de advocacia, tanto a nível local como global, nos nossos próprios termos.”

Membro do Comité Consultivo de Activistas



O QUE MUDOU?

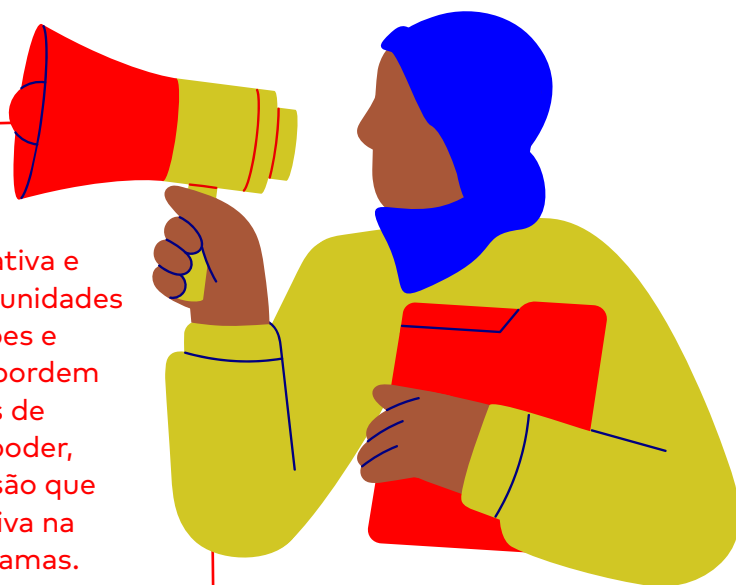
Ao transferir o poder para parceiros locais — muitos sem estruturas formais, mas profundamente ligados às suas comunidades — a Love Alliance permite que eles elaborem e implementem programas de impacto que atendam às suas necessidades específicas. O compromisso da Love Alliance em redistribuir o poder orçamental para comunidades marginalizadas leva a uma forte advocacia e apoia movimentos de base, incutindo propriedade e responsabilidade, ao mesmo tempo que desafia as dinâmicas tradicionais de poder.

Os parceiros da aliança em toda a África têm agora um maior controlo sobre as decisões de financiamento, o que lhes permite implementar soluções localizadas. Este empoderamento reforça o envolvimento da comunidade e os esforços de advocacia, permitindo às organizações mobilizar recursos para iniciativas de base. A nível global, à medida que os parceiros do Sul ganham reconhecimento e financiamento, contribuem para uma distribuição mais equitativa do poder no sector do desenvolvimento, desafiando as hierarquias tradicionais que favorecem os parceiros do Norte. Em geral, estas mudanças promovem a sustentabilidade, a resiliência e a mudança transformadora nas comunidades que servem.

UM APELO À ACÇÃO

A concessão de Subvenções deve ser participativa e descolonizada. Transferir o poder para as comunidades permite que elas aproveitem as suas percepções e experiências únicas e liderem iniciativas que abordem os desafios locais de forma eficaz. Precisamos de sistemas que facilitem essa transferência de poder, principalmente estruturas de tomada de decisão que envolvam as comunidades de forma significativa na alocação de recursos e na concepção de programas. Quando as comunidades têm autoridade para tomar decisões, elas defendem as suas causas de forma mais eficaz, resultando em soluções que não são apenas relevantes, mas também duradouras.

Ao apoiar essa transferência de poder, podemos criar um ambiente onde as comunidades realmente prosperam e impulsionam os seus próprios processos de desenvolvimento, garantindo que os recursos sejam direccionados às comunidades que mais precisam deles.





4ª História de Mudança

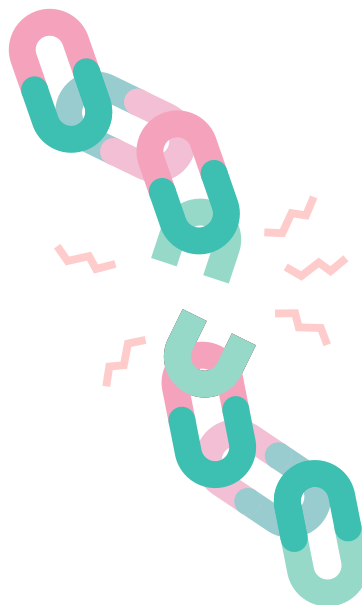
COMBATE AO ESTIGMA

TRANSFORMANDO VIDAS AO COMBATER O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO

As pessoas LGBTQ+, pessoas que usam drogas, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e pessoas vivendo com HIV enfrentam estigma e discriminação persistentes, resultando em violações dos direitos humanos, incluindo altas taxas de criminalização, assédio e violência. Tais violações restringem severamente o acesso a serviços essenciais de saúde. A ameaça constante de repercussões legais, exclusão social e danos físicos impedem muitas pessoas de procurar atendimento médico oportuno ou de aceder a serviços vitais de prevenção e tratamento do HIV. Esta situação é ainda mais agravada pelo impacto insidioso que o movimento anti-direitos está a ter em toda a África e a nível global. Superar o estigma e a discriminação persistentes requer mudar mentalidades e promover a tolerância e uma maior compreensão.

Como combatemos o estigma e a discriminação

A Love Alliance confronta o estigma e a discriminação, colocando em primeiro lugar a liderança comunitária e a advocacia baseada em evidências. Essa estratégia envolve os membros da comunidade a documentarem directamente as violações dos direitos humanos e a reunirem evidências sobre o impacto dos movimentos anti-direitos, a fim de informar iniciativas direccionadas que priorizam as suas próprias necessidades. Também desafiamos activamente as normas de género prejudiciais e trabalhamos para sensibilizar actores-chave — incluindo autoridades policiais, líderes religiosos e profissionais de saúde — para lidar com o preconceito e a discriminação. A nossa abordagem abrangente inclui monitoria liderada pela comunidade, advocacia e trabalho de sensibilização direccionado para criar um ambiente mais inclusivo e equitativo para grupos marginalizados.



O QUE ALCANÇAMOS



Implementamos 165 estratégias e campanhas conjuntas de advocacia que desafiam o estigma e a discriminação.

O QUE FIZEMOS: O CAMINHO PARA A MUDANÇA

A Love Alliance encontrou três estratégias eficazes para lidar com o estigma e a discriminação contra grupos marginalizados:

1ª ÁREA-CHAVE: PROMOVER A TOLERÂNCIA E A COMPREENSÃO

Os parceiros da Love Alliance encontraram formas inovadoras de dar voz às necessidades e prioridades específicas das comunidades vulneráveis a nível local e nacional.

Exemplos dos parceiros da Love Alliance em acção:

No Quênia, apoiámos a comunidade LGBTIQ+ para pressionar por uma melhor representação na controversa e discriminatória Lei da Comunidade da África Oriental sobre Saúde Sexual e Reprodutiva. Reunimos grupos de pares de advocacia e contestámos uma petição anti-género e fomos bem-sucedidos: as exigências de inclusão das comunidades da Love Alliance nas audiências públicas foram atendidas e contribuições que reflectiam diversas perspectivas foram incorporadas à legislação, impedindo a aprovação do estigma e da discriminação. Também utilizámos a defesa interseccional para ajudar sobreviventes LGBTIQ+ de violência a ter acesso a assistência jurídica gratuita e serviços de justiça. A formação de líderes religiosos mudou percepções e melhorou o acesso a esses serviços para as comunidades LGBTIQ+ e de trabalhadores ou trabalhadoras de sexo.

No Zimbábue, melhorámos a cobertura da media sobre questões LGBTIQ+ e aprimorámos os serviços para os trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e mulheres queer, criando espaços seguros em clínicas. Também aumentámos a conscientização sobre os direitos dos transgéneros em relação à saúde mental e ao acesso a cuidados.

Em Marrocos, os parceiros lançaram a campanha "My Transition" (A Minha Transição), uma iniciativa multimédia focada nos direitos trans e no SSRD. A campanha incluiu o lançamento do podcast "Come to Talk Together" (Venham Conversar Juntos). Isto proporcionou uma plataforma para indivíduos trans partilharem histórias e experiências pessoais em torno dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, transfobia e discriminação. A campanha alcançou um público amplo, ajudando a desafiar equívocos e reduzir o estigma em torno do estado serológico para o HIV e das identidades trans.

66 Para nos opormos ao projecto de lei punitiva sobre SSRD de forma eficaz, adoptámos uma abordagem específica centrada na linguagem utilizada ao fornecer feedback. Para evitar provocar os nossos oponentes no parlamento da Comunidade da África Oriental, evitámos deliberadamente utilizar quaisquer acrónimos LGBTIQ+. Compreendemos que tal terminologia poderia levar à rejeição das nossas recomendações. 99

Parceiro nacional de advocacia, Quênia

2ª ÁREA-CHAVE:

TRANSFORMAÇÃO DAS ATITUDES DA POLÍCIA, DOS LÍDERES RELIGIOSOS, DA MEDIA E DOS PRESTADORES DE CUIDADOS DE SAÚDE

A Love Alliance engaja-se com grupos que discriminam pessoas que usam drogas, trabalhadores ou trabalhadoras de sexo e indivíduos LGBTQ+ para mudar as suas atitudes e comportamentos:

Os parceiros no Burquina Faso trabalharam com o poder judicial e as autoridades policiais para sensibilizá-los sobre a discriminação contra comunidades marginalizadas, levando a um compromisso de reduzir a perseguição policial e a uma queda significativa na brutalidade policial contra trabalhadores ou trabalhadoras de sexo.

Na África do Sul, a Rede Sul-Africana de Pessoas que Usam Drogas (SANPUD) e parceiros nacionais educaram profissionais de saúde e partes interessadas sobre redução de danos e lançaram com sucesso um programa nacional de Redução de Danos Psicossociais. Esta iniciativa mudou as atitudes em relação às pessoas que usam drogas e levou a mais de 400 encaminhamentos para testagem e tratamento. O engajamento com as autoridades policiais reduziu as denúncias de assédio e aumentou o acesso a serviços vitais para populações vulneráveis.

No Egito, o nosso parceiro nacional de advocacia realizou campanhas nas redes sociais destacando questões críticas, incluindo as necessidades de saúde sexual

de indivíduos em zonas de guerra. Em 2024, produzimos 124 produtos de redes sociais - escritos, áudio e vídeo - alcançando mais de 450.000 seguidores e gerando 55 milhões de visualizações. Essas campanhas se concentraram em amplificar vozes frequentemente negligenciadas na media tradicional. Também lançamos o Guia Abrangente sobre HIV, disseminando a consciencialização sobre o HIV em comunidades de língua árabe e alcançando mais de 100.000 pessoas. O apoio da Love Alliance permitiu aos nossos parceiros contribuir para uma maior compreensão e desestigmatização do HIV.

“Através do mapeamento das zonas-quente, agora sabemos onde podemos ter acesso aos serviços. Precisamos de ter como objectivo, pelo menos, sensibilizar 90% das unidades sanitárias para que tenham acesso a serviços adequados à população-chave.”

Membro da comunidade da Love Alliance do Zimbábue



3ª ÁREA CHAVE: MONITORIA LIDERADA PELA COMUNIDADE PARA OS DIREITOS HUMANOS

A Love Alliance promove a monitoria liderada pela comunidade para documentar violações dos direitos humanos, incluindo:

Na África do Sul, após o movimento liderado por trabalhadores ou trabalhadoras de sexo, a Sisonke, apresentar evidências de violações dos direitos humanos na segunda cimeira presidencial para combater a violência de género, o governo comprometeu-se a aumentar o número de abrigos para a comunidade LGBTQ+ e a atribuir financiamento a organizações que prestam apoio jurídico às comunidades.

A monitoria liderada pela comunidade tem desempenhado um papel fundamental na informação dos esforços de advocacia dos no Burquina Faso. Os parceiros criaram um observatório nacional para documentar as

violações dos direitos humanos contra a população-chave. As evidências colectadas pelo observatório são usadas pelos parceiros em suas acções de advocacia junto ao governo e para produzir relatórios paralelos por meio do processo de Revisão Periódica Universal, contribuindo para a defesa dos direitos humanos e da responsabilização.

No Quênia, reconhecendo a interseccionalidade das nossas comunidades e a necessidade de um espaço seguro, foi criada uma plataforma para trabalhadores ou trabalhadoras de sexo, pessoas LGBTQ+ e pessoas que usam drogas. Os grupos de população-chave estão agora a trabalhar em conjunto no financiamento da advocacia e no engajamento nos processos de monitoria liderados pela comunidade que estão a ocorrer no país.

66

Foram introduzidos serviços de saúde para as comunidades da Love Alliance no centro de saúde. Isso motivou as comunidades a procurarem os serviços de saúde, o que não acontecia antes. Como as pessoas sabem que a discriminação é um crime, agora sentem-se livres para procurar os serviços de saúde em vez de recorrerem à automedicação, que é perigosa.

Membro da comunidade da Love Alliance,
Moçambique



O QUE MUDOU?

A Love Alliance alcançou progressos significativos no combate ao estigma e à discriminação contra comunidades marginalizadas por meio de advocacia e engajamento de base. Ao empoderar indivíduos de grupos vulneráveis para defenderem os seus direitos de SSRD, a Aliança conquistou líderes locais e obteve melhor acesso aos decisores políticos. Isso aumentou o acesso à assistência jurídica e aos serviços para indivíduos LGBTQ+ e levou à adoção dos direitos intersexuais nas políticas nacionais.

As campanhas comunitárias e uma melhor cobertura da mídia desafiaram estereótipos negativos e promoveram a consciencialização sobre os direitos. A Love Alliance transformou as atitudes entre as principais partes interessadas, incluindo a polícia e os prestadores de cuidados de saúde. A colaboração promoveu a compreensão, reduziu a violência contra populações marginalizadas e criou espaços comunitários seguros. A monitoria liderada pela comunidade documentou violações dos direitos humanos, utilizando a advocacia baseada em evidências para promover mudanças políticas. Em geral, o trabalho da Love Alliance avançou significativamente os direitos das comunidades marginalizadas.

UM APELO À ACÇÃO

O investimento em programas de direitos humanos que combatem o estigma e a discriminação é fundamental para garantir cuidados de saúde de qualidade para todos. Precisamos garantir que cada indivíduo seja tratado com dignidade e respeito para criar sociedades mais inclusivas. Ao financiar e apoiar iniciativas que promovem a educação, a sensibilização e a advocacia dos direitos humanos, podemos trabalhar para um futuro em que o estigma e a discriminação não sejam mais tolerados e todos os indivíduos possam prosperar.

As iniciativas de monitoria lideradas pela comunidade devem ser amplamente adoptadas para capacitar grupos marginalizados a documentar as suas experiências, defender os seus direitos e responsabilizar os líderes.



Join the
movement!

 **aidsfonds**

ARASA
AIDS  Rights
Alliance
for Southern Africa

GNP+
GLOBAL NETWORK
OF PEOPLE LIVING
WITH HIV

GALZ
AN ASSOCIATION OF GAY, LESBIAN, BISEXUAL & TRANSPEOPLE

Financiado por e em parceria
estratégica com:

ISDAO 

SANPUD
South African Network of People Who Use Drugs

Sisonke 
National sex workers movement in South Africa



Ministry of Foreign Affairs of the
Netherlands